

REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

De acordo com notícias vindas a público, desconhece-se o paradeiro de um conjunto vasto de obras da Coleção de Arte Contemporânea do Ministério da Cultura, conhecida por “*Coleção SEC*” (Secretaria de Estado da Cultura), que começou a ser reunida há 43 anos.

Trata-se de uma coleção composta por 1367 obras de arte de nomes incontornáveis das artes plásticas portuguesas, como são os casos de Almada Negreiros, Júlio Pomar, Paula Rego, René Bertholo, Lourdes Castro, Helena Almeida, Julião Sarmento, Pedro Cabrita Reis, José Pedro Croft ou Maria Helena Vieira da Silva e Mário Cesariny, e que inclui igualmente obras de artistas estrangeiros, da fotografia à pintura, com nomes como Cecil Beaton e David Hockney, passando por Robert Mapplethorpe, Donald Judd, Sol LeWitt ou Keith Haring.

A “*coleção SEC*” foi-se expandindo através de aquisições feitas nas exposições mais importantes do país e encontra-se dispersa por diversas instituições, na sequência da celebração de protocolos de depósito, de comodato ou de cedência, de museus a embaixadas e gabinetes ministeriais, encontrando-se à guarda da Direcção-Geral do Património Cultural.

Segundo informação da Direcção-Geral das Artes (DGArtes), em 1992 havia 1115 obras registadas da Coleção SEC; em 2007 os registos oficiais mencionavam 1271, e neste momento a DGPC fala em 1367 “*fichas de inventário (...), 170 das quais registam a localização das obras a que se reportam como sendo desconhecida.*”

De acordo com o Jornal Expresso, estão desaparecidos trabalhos como **Entrada Negra**, de Helena Almeida, ou **Estudo para o Cinema Batalha**, de Júlio Pomar, entre obras de artistas como Maria Helena Vieira da Silva, Graça Morais, António Dacosta, João Cutileiro, Sonia Delaunay, José de Guimarães, Cristina Iglésias, Rosa Ramalho, Malangatana, Fernando Lanhas, Pedro Proença, Abel Manta, Francisco Franco, Martins Correia, Manuel Baptista, António Costa Pinheiro e Francisco Rocha. O núcleo de fotografia, garante o semanário, foi o que mais peças perdeu, como a histórica fotografia da norte-americana Dorothea Lange, Migrant Mother, e Penedo de Guadalupe, de Gérard Castello-Lopes.

O trabalho desenvolvido pela Direção-Geral do Património Cultural concluiu que a “*Coleção SEC*” é composta por uma lista de 1367 obras de artistas nacionais e 170 classificadas como perdidas.

Em resposta à notícia do semanário *Expresso*, que revela que o Estado perdeu o rasto a 170 obras de arte desta coleção do Estado português, a Senhora Ministra da Cultura reconhece que algumas obras da coleção de arte contemporânea do ministério que tutela “*precisam de uma localização mais exata*”, mas rejeitou que estejam desaparecidas.

Atendendo ao exposto, os deputados do PSD abaixo assinados, ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, vêm por este meio requerer à Senhora Ministra da Cultura, por intermédio de V^a Excelência, resposta às seguintes questões:

1. Confirma a Senhora Ministra da Cultura que se está perante um problema exclusivamente de atualização de inventário e não de desaparecimento de obras?
2. Quais os elementos em que se baseia a Senhora Ministra da Cultura para afirmar que as obras não estão desaparecidas, mas apenas precisam de uma localização mais exata?
3. Tendo presente a afirmação da Senhora Ministra da Cultura de que o Ministério “dispõe de outros meios” para a localização das obras, que meios são esses e que diligências estão a ser tomadas com vista à recuperação das obras dadas como desaparecidas?

Palácio de São Bento, 5 de junho de 2019

Deputado(a)s

FERNANDO NEGRÃO(PSD)

MARGARIDA MANO(PSD)

JOSÉ CARLOS BARROS(PSD)

SUSANA LAMAS(PSD)

AMADEU SOARES ALBERGARIA(PSD)

HELGA CORREIA(PSD)

JOEL SÁ(PSD)

LILIANA SILVA(PSD)

MARGARIDA BALSEIRO LOPES(PSD)

PEDRO DO Ó RAMOS(PSD)

SARA MADRUGA DA COSTA(PSD)